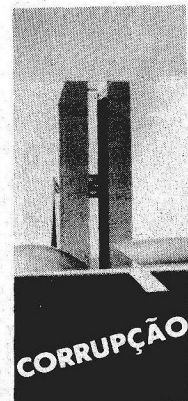


Procurador recebe logo provas contra 15 corruptos

Geraldo Magela



A CPI do Orçamento examina a possibilidade de enviar imediatamente a o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, os nomes dos 15 parlamentares cujos processos de cassação já estão concluídos. O anúncio foi feito pelo senador Elcio Álvares (PFL-ES), ao informar que “será uma forma de apressar os processos de cassação dos que já têm provas de envolvimento nas fraudes orçamentárias”. A proposta de Álvares foi examinada em reunião de todos os coordenadores das quatro subcomissões, realizada ontem, durante todo o dia, no Prodasen. “Se o procurador quiser denunciar algum desses parlamentares, poderá requisitar o material imediatamente à CPI, que não haverá problema”, afirmou.

O coordenador da Subcomissão de Emendas, Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), anunciou que denunciará em seu relatório entre 15 e 20 parlamentares envolvidos na corrupção da Comissão do Orçamento. “Existe um núcleo de poder formado por esses parlamentares controlando a Comissão desde 89, que transformou em meros coadjuvantes os demais deputados e senadores no Orçamento”. Segundo Sigmaringa, os “sete anões” eram mesmo “os donos” da Comissão de Orçamento.

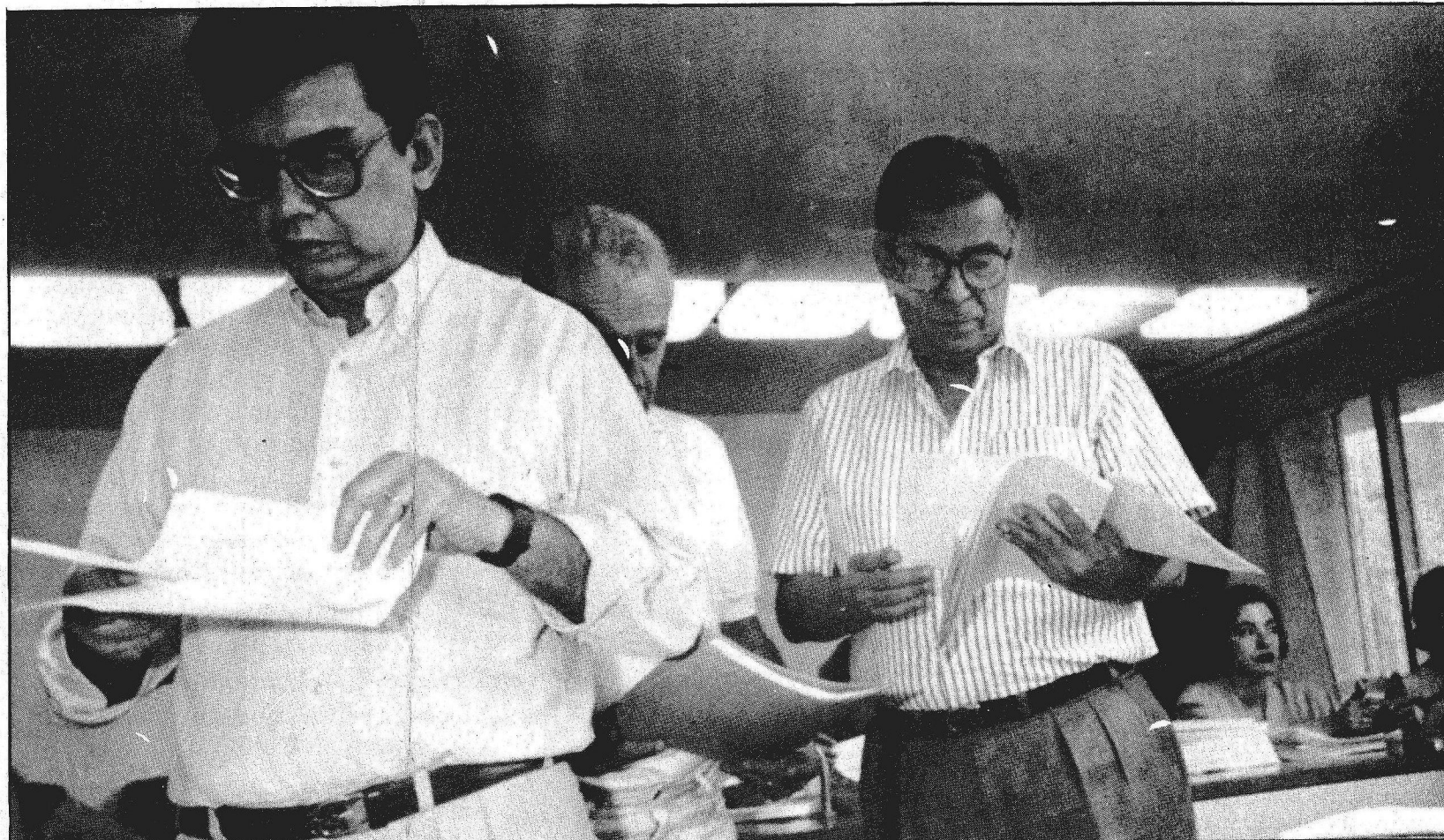
Os coordenadores das quatro subcomissões — deputados Benito Gama (bancos) e Sigmaringa Seixas (emendas) e senadores Garibaldi Alves (subvenções sociais), e José Carlos Bisol (patrimônio) chegaram à conclusão de que a suspensão do relatório parcial forçará à ampliação dos sub-relatórios para incluir novos nomes e avaliar a rela-

ção das emendas com os interesses das empreiteiras, além de investigar também a participação do Executivo na fraude. Segundo o senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), os 39 nomes de deputados, 18 de senadores e 15 de governadores que aparecem nas listas da Odebrecht encontradas nos disquetes investigados pela CPI já estão sendo analisados pelas subcomissões. A perspectiva de quebra de sigilo existe, mas ainda depende de cruzamentos dos nomes pelas quatro subcomissões.

Governadores — Quanto aos governadores, para Sigmaringa, aqueles que estão citados dando apenas apoio político ao pagamento de verbas referentes à aprovação de emendas no Congresso, como o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, só engrossarão a lista de investigados depois da análise do documento da Odebrecht que ontem começou a ser realizada pelas subcomissões. “A lista vai engordar”, afirmou Garibaldi. Cada subcomissão fará o exame detalhado dos no mês que estão citados ao lado de percentuais.

Na reunião das subcomissões, Sigmaringa disse que não aceita a tese de que o aparecimento de novos nomes enfraqueceria os trabalhos da CPI. Alguns deputados argumentam que é mais fácil cassar um grupo pequeno do que cassar um grupo grande. “Se novos nomes aparecerem, podemos pedir nova prorrogação do funcionamento da CPI”, informou o deputado.

Deputada — Quanto à deputada Roseana Sarney, que aparece nos documentos da Odebrecht relacionada a emendas, na lista de presentes, recebendo um quadro de US\$ 2,5 mil e como “cliente” da empresa, o senador Francisco Rollemberg informou que o nome da deputada entrará nos cruzamentos feitos pelas subcomissões, para ver se existem mesmo indícios de comprometimento.



Garibaldi conclui relatório preliminar e Álvares quer apressar o processo de cassação de 15 parlamentares envolvidos em fraudes